



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico Agrupamento de Escolas do Fundão

João Paulo Faustino Marques

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, junho de 2014

“O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso, faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.”

(Januário, 2008:3)

Agradecimentos

Os meus agradecimentos são dirigidos às pessoas que, durante este período decisivo e importante na minha vida, sempre me apoiaram e me deram força, para prosseguir e alcançar os meus objetivos.

Um grande bem-haja ao Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins, por toda a sua disponibilidade, por todos os conhecimentos transmitidos e apoio manifestado, ao longo desta “caminhada”.

Ao Professor Luís Moreira, pela sua disponibilidade, por todas as críticas construtivas, por todos os incentivos, pela orientação, pelo apoio concedido, ao longo deste processo de crescimento profissional e pessoal, que foi a elaboração deste relatório.

Ao Professor Doutor Aldo Costa, pelo apoio prestado ao longo dos projetos, realizados nas unidades curriculares de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto.

À Professora Paula Martins, por todas as experiências e ensinamentos proporcionados, nomeadamente a transmissão dos procedimentos de um Diretor de Turma, a sua dedicação, simpatia e amizade.

Ao Professor Humberto Cadete, pela transmissão de conhecimentos, amizade e companheirismo que me dispensou, ao longo da experiência vivida, no âmbito do Desporto Escolar.

Aos meus colegas de estágio, que me acompanharam ao longo desta etapa da minha vida, vivenciando comigo, as mais diversificadas experiências, no âmbito da docência.

Resumo

Capítulo 1

Neste capítulo, encontra-se exposto o relatório de estágio do ano letivo 2013/2014, realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão e orientado pelo docente Luís Moreira. Este tem início com a apresentação da introdução, onde constam todos os aspectos abordados durante este ano letivo, os objetivos da escola e do grupo de Educação Física. Seguidamente, apresento as atividades desenvolvidas na escola, relativas à lecionação da turma 6º D. Consta ainda o acompanhamento do Desporto Escolar, na equipa de Futsal Feminino - Juvenis, e a descrição da participação nas atividades desenvolvidas no grupo disciplinar e no grupo de estágio. Finalizando este capítulo, saliento os aspetos positivos e negativos do estágio, mas também as principais reflexões e considerações do mesmo, para a minha formação académica e profissional.

Palavras-chave

Educação Física; Estágio Pedagógico; Aprendizagem.

Resumo

Capítulo 2

O presente projecto de investigação prende-se com a necessidade de avaliar a influência dos dois modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos discentes, percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado (ao longo de uma unidade didáctica de basquetebol, com duração de 8 aulas). Os dois modelos de ensino remetem para diferentes abordagens de instrução.

Para a execução deste projecto foram utilizados os seguintes instrumentos: o Inquérito por Questionário incidente na Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) e a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987 e Strand e Wilson, 1993).

Após a aplicação dos instrumentos aferimos que, tendo em conta a aplicação do método de ensino TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A, este apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B. Verificou-se que no Grupo A, subsistem diferenças significativas nas técnicas de drible e lançamento, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Nas técnicas de passe e lançamento, verifica-se um diferencial de média superior no Grupo B (61,4 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,4 no passe e 17,6 no lançamento).

Em suma, constatou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente. Findando, é possível aferir que o grupo que apresenta um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, é o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU.

Palavras-chave

Ensino, Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding), Basquetebol.

Abstract

Chapter 1

In this chapter, is exposed the internship report of 2013/2014, realized in *Agrupamento de Escolas do Fundão* oriented by teacher Luís Moreira. This report begins with the introduction, which contains all the aspects addressed during this school year, the school and the Physical Education group goals. Then, I present the activities developed in school, concerning the teaching of the class D, 6th grade. It still features the monitoring of *School Sports*, with the Juvenile-Female Futsal Team, and the description of the participation in the activities developed in the disciplinary group and in the internship group. To finalize, I emphasize the positive and negative aspects of the internship, but also the main reflexions and considerations of it, for my own academic and professional training.

Keywords

Physical Education; Pedagogic Internship; Learning.

Abstract

Chapter 2

This research project relates to the need to assess the influence of the two teaching models in the technical performance (technical skills) of the students and also realizing the degree of student motivation according to the type of teaching model applied (along a didactic unit of basketball, lasting 8 lessons). The two teaching models refer to different instructional approaches.

For the implementation of this project, there were used the following instruments: the Questionnaire Survey focused in Motivation for Sports Activities (*QMSA*) and the Battery *AAHPERD* (Kirkendall, 1987 e Strand e Wilson, 1993).

After the application of the instruments we checked that, taking into account the application of the teaching method *TGFU* in group B and the application of the Traditional Teaching Method in group A, the last one presents a learning level of the basketball modality techniques higher than group B. It appears that in group A, there are significant differences in the dribbling and release techniques, while in group B there are significant differences in all the techniques. In the pass and release techniques, there is an average differential higher in group B (61,4 in the pass and 22,818 in the release) comparing to group A (54,4 in the pass and 17,6 in the release).

In short, it was found on average, an increase in learning the pass and the release in the two classes, although this development in group B is more obvious. To finalize, is possible to check that the group that has a higher learning level along the 8 lessons, compared with the method used, its group B, in which was applied the teaching method *TGFU*.

Keywords

Teaching; Traditional Teaching Model of Sports Games; Teaching Model of Team Sports Games (Teaching Games for Understanding); Basketball.

Índice

Introdução.....	18
Capítulo 1 (Estágio Pedagógico).....	20
1 - Introdução	20
2 - Objetivos	22
2.1. Objetivos do estagiário	22
2.2. Objetivos da escola.....	23
2.3. Objetivos do grupo de Educação Física	24
3. Metodologia.....	25
3.1. Caracterização da escola	25
3.2. Lecionação	27
3.2.1. Amostra.....	28
3.2.1.1. Caracterização da turma 6ºD	28
3.2.2. Planeamento.....	29
3.2.2.1. Turma 6ºD.....	30
3.2.3. Reflexão da Lecionação	31
3.3. Recursos Humanos	33
3.4. Recursos Materiais.....	33
3.5. Direção de Turma.....	34
3.6. Atividades não letivas.....	35
3.6.1. Atividades de Grupo Disciplinar	35
3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio	38
4. Reflexão.....	39
5. Considerações Finais.....	40
6. Referências Bibliográficas.....	42
Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto).....	45
1. Introdução	45
2. Metodologia.....	47
2.1. Método.....	47
2.2. Amostra.....	47
2.3. Instrumentos.....	47
2.4. Procedimentos Experimentais	49
2.5. Análise Estatística	49
3. Apresentação e discussão dos resultados	50
3.1. Apresentação dos resultados	50
3.2. Discussão dos resultados	51
4. Considerações finais	53
5. Referências Bibliográficas.....	55

Índice de Figuras

Figura 1. Mapa do Agrupamento	26
-------------------------------------	----

Índice de Tabelas

Tabela 1. Resultados médios de ambos os grupos no questionário QMAD.....	50
Tabela 2. Resultados médios de ambos os grupos referentes à avaliação das habilidades técnicas em ambos os momentos de registo	51

Introdução

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a elas se propõe”.

(Jean Piaget, 1978:3)

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior.

O Estágio Pedagógico foi realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano lectivo de 2013/2014, tendo como principal objetivo favorecer a integração dos conhecimentos teórico-práticos, adquiridos no decorrer do curso, através de uma prática docente em situação real e orientada, de forma a profissionalizar docentes de Educação Física.

Elegi a área do ensino, para a minha profissionalização, devido ao enorme interesse pela prática desportiva e pelo desporto na sua plenitude, despertando o fascínio pela lecionação, pela transmissão de conhecimentos, pela interação com os discentes e meio envolvente. O ensino é uma área bastante gratificante, que proporciona inúmeras experiências, que vão para além da transmissão de conhecimento(s), uma vez que os discentes se deparam com situações inesperadas, nas quais os docentes têm de estar aptos a agir e a solucionar os desafios que lhes são colocados, diariamente.

No decorrer do Estágio Pedagógico, tive oportunidade de vivenciar o papel do docente, onde foi possível ter a perceção quase exata do papel do docente, no contexto real e não real de aula, a forma como o docente deve agir, ser e estar, no processo de ensino-aprendizagem.

Neste relatório consta a sinopse de todo o desenvolvimento, decorrente deste ano letivo, referente ao Estágio Pedagógico e ao trabalho de investigação, elaborado para a unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto II; o qual se encontra dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo faz referência a toda a informação inerente ao Estágio Pedagógico, aos objetivos (do estagiário, da escola e do grupo de Educação Física), à metodologia (referenciada através da caracterização da escola e da turma, por mim lecionada) e o planeamento (anual, unidade didática e planos de aula). Estão ainda inseridos neste capítulo: o acompanhamento e a participação na direção de turma, nas atividades não letivas

do grupo disciplinar e de estágio. Para finalizar, realizarei uma reflexão, incidente na experiência adquirida durante este ano letivo, dos aspetos positivos e das formas adotadas para suplantar os aspetos negativos encontrados.

O segundo capítulo apresenta o trabalho de investigação desenvolvido na unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto II. Este projeto apresenta como tema - “Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos Vs. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) em contexto escolar, na modalidade de Basquetebol”.

O objetivo primordial desta investigação é avaliar a influência que os diferentes modelos de ensino detêm no desempenho dos discentes, ou seja, avaliando o grau de motivação e as habilidades técnicas de que são portadores. A amostra é constituída por 46 discentes, do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes a duas turmas do 10º ano de escolaridade (10º CSE e 10º LH). Para efetivar a investigação foram aplicados os seguintes instrumentos: o Inquérito por Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (Gill, Gross & Huddleston, 1983) e a Bateria AAHPERD para a avaliação analítica das Habilidades Técnicas específicas (Kirkendall, 1987, Strand & Wilson, 1993).

Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)

1 - Introdução

No primórdio deste extenso período de aprendizagem subsistiam muitas expectativas e incertezas, em relação ao Estágio, à realidade escolar que poderia encontrar, aos alunos e ao corpo docente do Agrupamento. Ainda assim, perspetivei que o ano de Estágio seria um ano de muito trabalho, mas também um vigoroso contributo, na obtenção de competências pessoais e profissionais, para o exercício de uma futura função, como profissional/docente de Educação Física.

O Estágio Pedagógico surgiu assim, como uma magnífica oportunidade de aprendizagem, promotor de um melhor espírito de trabalho individual, mas também em grupo, um potenciador de atitudes proativas, na identificação e resolução de problemas de nível pedagógico, capacidades de lecionação e de aplicação dos conhecimentos teóricos, adquiridos durante o primeiro ano, do curso de Mestrado. Este é o primeiro contato que o aluno-professor tem com o seu futuro campo de atuação, “é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspetos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (Pimenta & Lima, 2004).

“É no estágio pedagógico que o aluno vai testar tudo aquilo que aprendeu e experimentar como é que a sua nova atividade o atinge profundamente naquilo que é como profissional e como pessoa” (Franco & Machado, 1993:183).

Ruas (2001), afirma que “a prática pedagógica é um contexto provido de grande complexidade, onde intervêm diversas variáveis de naturezas distintas, como a psicologia e a sociologia, onde o estagiário aprende a lidar com o imprevisto e a aplicar decisões num terreno vasto, incerto e não isento de singularidade e conflito de valores” (Schoon, 1983; citado por Ruas, 2001).

“A passagem de estudante a aluno estagiário também significa uma descontinuidade tripartida, da instituição de formação para a escola, de aluno estagiário a futuro professor e da teoria para a prática” (Ruas, 2001).

A partir da observação e experimentação do papel de docente, foi possível apreender os principais obstáculos relativamente à lecionação. A partilha de experiências entre colegas de grupo, professores e alunos evidenciou-se, tornando-se numa das maiores “mais-valias” adquiridas, ao longo deste estágio pedagógico.

Como refere Sarmiento (1991), “(...) no domínio da Educação Física, dadas as limitações do ser humano e a necessidade de tirar o devido proveito do “real valor” do ato de observar, há que torná-lo consciente e sistematizado (intencional, previsível, controlável e eficaz). Só desta forma, a observação, permite julgar a qualidade de prestação, no sentido mais lato, a constatação de factos.”

Uma observação eficiente e sistemática torna-se essencial à captação de erros e pontos-chave, que podem determinar o sucesso do ensino-aprendizagem. Os comentários e as críticas, observadas no visionamento das aulas, concederam-me uma excelente oportunidade para a otimização das aulas que lecionei.

"O bom professor é aquele que é capaz de atingir os objetivos educativos específicos, de responder com plasticidade às situações educativas encontradas, utilizando soluções apropriadas, manifestando uma maleabilidade de conduta, tirando partido das experiências vividas" (Postic, 1972:12).

A capacidade de planificar constitui uma das primeiras competências do docente. Assim, a planificação docente constitui um pilar decisivo para a eficácia e sucesso, do processo ensino/aprendizagem.

“A planificação e a tomada de decisão, no sentido mais abrangente possível, são vitais para o ensino e interagem com todas as funções executivas do docente. Portanto, pode-se afirmar que, no ensino, a planificação docente não é somente uma necessidade, mas acima de tudo, um imperativo que se impõe a todo o autêntico educador” (Zabalza, 2003:72).

Como salienta Cortesão (1995), “(...) a planificação docente assume uma grande importância na prática profissional, de todos aqueles que se esforçam na construção de uma escola empenhada, numa comunicação clara entre os elementos implicados na ação educativa, numa escola mais lúcida, e mais humana que procura atuar com base na realidade dos seus alunos, uma escola mais eficiente no aproveitamento do tempo e do “espaço” de que se dispõe, para ajudar os seus alunos a “crescer”.”

A planificação que elaborei teve como base, o Programa de Educação Física, EB - 6º ano, do Ministério da Educação. Tive sempre em consideração alguns aspetos tais como: conceção da Educação Física, a natureza da instituição, o material, os espaços e equipamentos disponíveis, o programa educativo da escola e as características dos discentes.

No decorrer deste estágio tive oportunidade de vivenciar e experimentar todas as atividades que um docente na área da Educação Física realiza e executa, tais como as atividades extracurriculares e o acompanhamento de uma direção de turma. Neste relatório constam todas as experiências vivenciadas e uma reflexão pessoal sobre as mesmas.

Terminado o estágio pedagógico e face a toda a complexidade com que lidei, ao longo do ano letivo, vivenciei experiências e adquiri competências essenciais para um desempenho futuro, como docente de Educação Física.

2 - Objetivos

2.1. Objetivos do estagiário

“O objetivo da vida não é ser feliz. É ser útil, honrado, compassivo, fazendo com que a nossa vida, bem vivida, faça alguma diferença”.

(Ralph Waldo Emerson, 1957:s/n)

A vertente do ensino foi a área que me despertou mais interesse e curiosidade; a constante interação com os alunos (onde é possível ensinar mas também aprender), aliada ao ambiente característico de uma aula e da própria escola, são situações que sempre me cativaram e as quais estimaria experienciar.

No que concerne ao primeiro ano de mestrado, podemos afirmar que se tratou de um ano em que as aprendizagens foram promovidas, essencialmente a um nível teórico, tendo estado em contato com muita documentação, elaboração de inúmeras fichas, trabalhos, planos e projetos. Saliente-se que a dimensão da didática, em situação real de aula, a possibilidade de estar em contato com os alunos, a transmissão de conteúdos, a organização e gestão de uma aula, aliados a outros aspetos mais próximos da realidade escolar, nunca estiveram contemplados, nem tão presentes como neste ano letivo.

Concluído o primeiro ano, surgiu a oportunidade de empregar todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação (conhecer o contexto real da docência, o planeamento, o modo de preparação das aulas, o próprio ambiente escolar, a relação professor-aluno e professor-professor, a avaliação dos alunos, o funcionamento dos cargos escolares, entre outros), através do estágio pedagógico.

Como estagiário, tinha como objetivos delineados por mim, aquando da realização deste estágio: aplicar em situação real, os diversos conteúdos que adquiri, não só ao longo deste ano de mestrado, como também ao longo da própria licenciatura; desenvolver competências relacionadas com o planeamento das aulas, relações interpessoais com os alunos e professores, gestão da aula, avaliação e outros aspetos relacionados com a lecionação; consolidar o ensino das modalidades em que sinto alguma facilidade em transmitir conteúdos e adquirir uma melhor capacidade para lecionar as modalidades em que

sinto menos facilidades; adquirir competências no que diz respeito aos cargos de administração/gestão escolares, que poderei vir a desempenhar no futuro, procurando conhecer quais as funções reais que os diversos cargos exigem; desenvolver hábitos de investigação, na área da docência.

Importa ainda ressaltar que, à partida para o ano de estágio, não tinha qualquer experiência de ensino, para além das poucas situações que me foram proporcionadas, ao longo da minha formação académica.

2.2. Objetivos da escola

O Agrupamento de Escolas do Fundão apresenta objetivos devidamente definidos no seu documento plurianual - Projeto Educativo de Escola (2013-2017):

- Promover o sucesso escolar dos seus alunos, assente numa formação sólida para a continuação de estudos, a integração na vida ativa e a aprendizagem ao longo da vida;
- Assegurar um ensino inclusivo, visando a igualdade de oportunidades e a valorização educativa de alunos, com perfis de entrada diferenciados;
- Desenvolver ofertas formativas diversificadas e a sua adequação à evolução das necessidades sociais e da economia, num contexto de globalização;
- Incentivar a prática de diferentes metodologias de ensino e de avaliação, orientadas para a promoção da autonomia na aprendizagem, a aplicação do conhecimento, a seleção de informação e sua organização, a contextualização, a comunicação e o relacionamento pessoal;
- Promover a eficácia escolar através de políticas de formação, avaliação e melhoria de desempenho dos seus recursos humanos;
- Fomentar a melhoria das práticas de gestão, de organização e da melhoria da qualidade dos serviços educativos;
- Estabelecer redes de cooperação com parceiros de âmbito local, nacional e internacional e afirmar-se como escola de referência.

Não obstante, o Agrupamento assume ainda um conjunto de prioridades orientadas para o aumento do sucesso educativo, isto é, a valorização do trabalho desenvolvido pelos colaboradores; a melhoria dos espaços escolares e controlo das entradas e saídas dos alunos; o aumento do envolvimento dos pais/encarregados de educação e alunos, nas atividades e ainda o estabelecimento de parcerias com outras escolas/agrupamentos, com instituições do ensino superior e com instituições/empresas da região. Assume também a melhoria da

qualidade de vida nos espaços escolares, perspetivando uma formação integral dos alunos, apelando a valores cívicos e de respeito mútuo.

2.3. Objetivos do grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física rege-se a partir dos Programas do Ministério da Educação - “Organização Curricular e Programas” e pelo “Programa de Educação Física, EB - 6º ano” - tendo em conta as diretrizes emanadas dos serviços tutelares, do Ensino Básico.

No essencial, o que está em causa é a qualidade da participação do aluno na atividade educativa, para que esta tenha uma repercussão positiva, profunda e duradoura. Este cuidado vai ao encontro dos objetivos da Educação Física para o Ensino Básico, baseando-se na conceção da participação dos discentes, definida por quatro princípios básicos:

- Garantir atividade física, corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;
- Promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias, que podem ser assumidas e resolvidas por eles;
- Valorizar a criatividade, a partir da promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;
- Orientar a sociabilidade, no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só, à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado, pelas atividades.

Tendo em conta os princípios referidos anteriormente, aponto alguns objetivos essenciais que o docente de Educação Física deverá ter como base na sua intervenção:

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;
- Promover a aprendizagem de conhecimentos, relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;
- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do

aluno, através da prática de: atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa; atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnicas e de interpretação; jogos tradicionais e populares;

- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social;
- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando: a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade; a ética desportiva; a higiene e a segurança pessoal e coletiva; a consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

3. Metodologia

3.1. Caracterização da escola

O Agrupamento de Escolas do Fundão integra escolas de diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, inseridas quer em tecido urbano, quer rural. A recriação de uma identidade, o acolhimento de alunos com perfis diversificados, a configuração e articulação de percursos formativos, o desenvolvimento curricular e de métodos e práticas pedagógicas, desafios de gestão e organizacionais, a prestação de serviços educativos, a avaliação e a gestão da qualidade, marcam necessariamente presença vincada, no projeto educativo a implementar.

O Agrupamento abarca várias instituições:



1. EB Santa Teresinha, Escola EB2,3 João Franco e Escola Secundária do Fundão (Espaço Sede).
2. EB Valverde
3. EB + JI Fatela
4. EB + JI Enxames
5. EB Salgueiro
6. EB + JI Capinha
7. EB + JI Pêro Viseu
8. EB Alcaria

Figura 1 - Mapa do Agrupamento

O Agrupamento de Escola do Fundão integra turmas de Ensino Regular e Ensino Profissionalizante. O Ensino Regular abrange o Jardim de Infância, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Ensino Secundário. O Ensino Profissionalizante abrange o 1º, 2º e 3º ano dos Cursos Profissionais (CP), os Cursos de Educação e Formação (CEF) e o Ensino Vocacional.

O Agrupamento de Escolas do Fundão oferece uma enorme diversidade de escolhas/opções, auxiliando os alunos na escolha dos percursos escolares desejados, reduzindo e minimizando de forma significativa, as taxas de abandono escolar. A “Missão” consignada no Projeto Educativo, passa pela orientação das atividades, de uma forma participada e diversificada, para a comunidade educativa, centrando-se nos alunos. A Escola tem também como pretensão, afirmar-se como uma escola de sucesso, quer ao nível do concelho do Fundão, quer a nível regional (Cova da Beira).

O concelho do Fundão tem uma área de 700,13 km² e possui cerca de 29 213 habitantes, sendo constituído por 31 freguesias. O Agrupamento de Escolas do Fundão, no presente ano letivo, teve discentes provenientes de todas as freguesias do concelho, englobando um total de 1 553 Alunos, 171 Professores, 2 Psicólogos, 18 Assistentes Técnicos e 47 Assistentes Operacionais.

Em relação aos espaços existentes, a escola possui espaços de lazer e recreio, espaços desportivos, campos de jogos e pavilhão gimnodesportivo. No que concerne aos espaços interiores, integra: - Portaria, Receção, Refeitório, Anfiteatro e Gabinetes - de Psicologia e Orientação, Ensino Especial, Apoio ao Aluno, de Saúde, de Gestão de Conflitos, de Ação Social Escolar e de Apoios Educativos. Possui ainda os seguintes espaços: Reprografia de Alunos e

Professores, Laboratórios, Salas - de aula, de Diretores de Turma, de Professores, Apoio Pedagógico Acrescido, Bar dos Alunos e Sala de Convívio, Sala de Associação de Estudantes, A.S.E e Instalações Sanitárias diversas.

Cada departamento da escola gere diferentes espaços específicos, a saber: Matemática e Ciências Experimentais - Gabinete de Matemática; Laboratório de Informática, Oficina e Gabinete de Electricidade, Salas de Informática; Laboratórios e Gabinetes de Física e Química; Laboratórios e Gabinete de Biologia. Relativamente às Expressões e Artes Visuais - Pavilhão Oficinal, Gabinete de Expressões, salas específicas; Pavilhão Polidesportivo, campos de jogos exteriores, gabinete de Educação Física. As Ciências Sociais e Humanas - Gabinetes de Geografia, Filosofia, História; Sala de Contabilidade, Secretariado e Gestão, Gabinete de Economia. As Línguas - Gabinete de Línguas Românicas e Laboratório de Línguas; Gabinete de Línguas Germânicas.

3.2. Lecionação

No início deste ano letivo, em conformidade com os meus colegas de estágio e o nosso Orientador, foi determinada a atribuição de uma turma, por cada elemento do grupo de estágio, ficando as restantes, em regime de rotatividade. As turmas atribuídas ao Professor Orientador foram as seguintes: 6º A, 6º D, 7º C, 10º LH, 10º CSE e GPI 11. Assim, lecionei, ao longo do presente ano letivo, a turma do 6º D, e em regime de rotatividade o 6º A, juntamente com o meu colega Nuno Calvário, lecionando cada um, separadamente, uma das aulas da referida turma.

Durante este estágio, no 1º e 2º período, cada estagiário planeou e lecionou todas as aulas, da turma que lhe correspondia, ficando responsável por todo processo ensino-aprendizagem da referida turma. No 3º período, o Professor Orientador achou importante que cada um dos estagiários experimentasse lecionar uma semana de aulas, cumprindo na íntegra, o horário da mesma; para que o estagiário sentisse o que é, na realidade, ter à sua responsabilidade um horário completo, com distintos níveis de escolaridade e, conseqüentemente, diferentes níveis de aprendizagem, em contextos diferenciados.

3.2.1. Amostra

3.2.1.1. Caracterização da turma 6° D

Optei por lecionar o 6° D, em virtude de integrar discentes em fase de iniciação de conhecimentos, mas também por encarar estes jovens como um desafio para a minha aprendizagem e experiência, enquanto docente. A minha escolha deveu-se essencialmente ao facto dos discentes, nessas idades, considerarem a escola, mais como um ambiente de sociabilidade e, portanto, como um ambiente de convivência com o grupo de pares e não tanto como meio de aprendizagem. O facto de serem jovens, ainda pouco “disciplinados” no contexto da sala de aula, permitir-me-ia, segundo as minhas expectativas, desenvolver a minha capacidade de tolerância, compreensão e autodomínio, contribuindo para a evolução das minhas capacidades, enquanto profissional de Educação Física, uma vez que a dificuldade de comunicação e transmissão de conhecimentos a discentes desta faixa etária se evidencia bastante complexa.

A turma do 6° D é uma turma do 2° Ciclo do Ensino Básico. Tem um total de 23 alunos, dos quais, 10 do género masculino e 13 do género feminino, com uma média de idades, rondando os 11 anos.

Numa das atas do conselho de turma, os docentes que o integram, consideram o aproveitamento escolar global desta turma como “bom”, tendo-se verificado que catorze alunos obtiveram nível quatro ou cinco a pelo menos quatro disciplinas, na última avaliação realizada. No entanto, no capítulo disciplinar, esta turma apresentou muitos comportamentos desviantes, sendo uma turma que integra um número significativo de alunos pouco disciplinados.

Relativamente às aulas de Educação Física, um número significativo de alunos consideram-nas como um mero “espaço” de lazer e de brincadeira, o que prejudicou, apesar do empenho do docente, à obtenção de melhores resultados finais, por parte dos discentes.

Salienta-se ainda que alguns alunos já referenciados/sinalizados, em anos letivos anteriores, continuam a revelar grandes lacunas e dificuldades de aprendizagem. O corpo docente da turma definiu, para as várias disciplinas, estratégias adequadas ao desenvolvimento destes alunos, visando a sua recuperação e integrando-as no respetivo plano de acompanhamento pedagógico.

Ao nível da disciplina de Educação Física, os discentes não apresentaram dificuldades relevantes, sendo uma das disciplinas onde alcançaram maior sucesso escolar.

Relativamente à carga horária da disciplina de Educação Física, como qualquer turma do Ensino Básico, o 6° D integrava dois blocos semanais - um de 45 minutos e outro de 90

minutos. Estas aulas decorreram sempre em espaços diferentes, o que possibilitou a abordagem de duas unidades didáticas diferentes, na mesma semana de aulas.

As atividades realizadas pela turma, em referência, ao longo do ano letivo foram as seguintes:

- Visita de estudo ao “Património Local, Religioso e Civil”;
- Participação em ação de sensibilização sobre a temática de “Bullying”;
- Visita de estudo ao Porto e ao Parque Biológico de Gaia, no âmbito das várias disciplinas da turma;
- Participação em concurso de leitura promovido pela BECRE;
- Participação nas diversas atividades promovidas no âmbito da Educação Física: Corta-mato escolar, Mega Sprint, Mega Km e Mega Salto; Desporto escolar: natação e basquetebol.

3.2.2. Planeamento

Sousa (1991), refere que “ (...) o planeamento é o instrumento que facilita as tomadas de decisão por parte do docente, tendo como principais objetivos, a previsão, a racionalização e a eficácia do processo de ensino.”

Por sua vez, Pires (1995), define planeamento como o “conjunto das ações que consistem em, a partir do conhecimento de uma situação existente, definir objetivos e prever os resultados de várias hipóteses alternativas de atuação para os atingir, escolhendo uma delas tendo em vista determinada situação ideal.”

“O ensino mediante planificação e análise adquire os contornos de uma atividade racional e humana, mas também liberta o professor de determinadas preocupações, ficando disponível para a vivência de cada aula como um acto criativo” (Bento, 2003).

O planeamento é a competência profissional a desenvolver, mais árdua e exigente, sendo fundamental a sua realização, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem não assenta em ações pedagógicas planeadas individual e isoladamente, de aula para aula, ou improvisadas no próprio momento de aula. Assim, “o ato de planear é intrínseco à educação ” (Padilha, 2001 citado por Bossle, 2002).

Nas tarefas de planeamento realizadas ao longo do ano lectivo, esteve sempre presente o objetivo de adequar o processo de ensino aprendizagem às características e especificidades únicas da turma, não só atendendo ao enunciado dos programas oficiais, como também analisando os dados recolhidos em vários momentos, procurando definir objetivos,

conteúdos, metodologias e estratégias de ensino adaptadas e adequadas à realidade do contexto, em que me encontrava.

Durante este ano letivo, foram elaborados diversos planeamentos, tais como: o planeamento a longo prazo (calendário escolar, planeamento anual de turma e rotação de espaços), a médio prazo (unidades didáticas) e a curto prazo (planos de aula).

Em suma, foi neste sentido que foi elaborada toda a documentação referente ao planeamento do ano letivo, do estágio pedagógico. Acresce referir que todos os documentos produzidos puderam ser alvo de adaptações, segundo a posterior reação dos alunos, a que se destinavam (público-alvo).

3.2.2.1. Turma 6º D

O planeamento anual foi organizado de acordo com os espaços disponíveis e as respetivas rotações. As aulas de Educação Física lecionadas por mim, decorreram todas as quartas-feiras, às 12 h30m e todas as sextas-feiras, às 11 h45m.

No primeiro período, estavam atribuídos os espaços, PAV 1 e CAMP 1, que correspondiam à modalidade de Voleibol e Futebol, respetivamente. De acordo com o previsto, elaborei as Unidades Didáticas de cada modalidade e os respetivos planos de aula. Na primeira rotação, foram cedidos os espaços, PAV 2 e CAMP 2, onde decorreram as atividades relativas às modalidades de Basquetebol e Atletismo, que se mantiveram até ao final do período, em referência.

No segundo período, dei continuidade às unidades didáticas de Basquetebol e Atletismo. Na segunda rotação, foram cedidos os espaços, PAV 3 e CAMP 3, onde foram abordadas as modalidades de Badminton e Futebol, que se mantiveram até ao fim do 2º período letivo.

No terceiro e último período letivo, dei continuidade às unidades didáticas referidas anteriormente, até nova rotação. Nesta, foram cedidos os espaços PAV 4 e CAMP 4, onde dei início à unidade didática de Ginástica e continuidade à unidade didática de Basquetebol. Com estas unidades didáticas, dei por finalizado o ano letivo.

3.2.2.3. Reflexão da lecionação

A lecionação na Educação Física proporciona resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem manifestando-se como um todo, no desenvolvimento dos discentes. Neste sentido, a Educação Física é a educação do movimento sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, assegurando o desenvolvimento funcional (Nilton, 2010).

A turma por mim lecionada proporcionou um enorme desafio para a minha experiência, enquanto docente, pois embora se tenha revelado uma turma muito turbulenta, indisciplinada e irreverente; foi muito gratificante registrar a evolução destes discentes, e mais satisfatório ainda foi sentir que tive um papel ativo neste desenvolvimento, contribuindo para o seu crescimento, no âmbito escolar, pessoal e social.

No que concerne à minha formação pessoal e profissional de professor de Educação Física, penso que o estágio foi essencial pois, como salienta Frontoura (2005), “(...) entre os momentos marcantes que vão moldando a identidade profissional de qualquer professor, o estágio assume uma posição de destaque ao representar, para a maioria dos alunos da formação inicial, o primeiro contato sério com o mundo real da atividade docente.”

Partilhando a mesma opinião de Frontoura (2005), o estágio pedagógico é a melhor forma de adaptação à realidade que o aluno estagiário irá encontrar no futuro, na medida que esta fase de iniciação decorre com o apoio de outros professores, nomeadamente do orientador/supervisor da escola e o orientador/supervisor da faculdade, que têm como objetivo ajudar o aluno estagiário a aplicar o conhecimento adquirido ou que está a construir e auxiliá-lo na procura das soluções mais adequadas, para os problemas com que se depara no processo de ensino aprendizagem. Podemos assim considerar que “(...) os estagiários sem o apoio dos orientadores, raramente conseguem transitar do pensamento académico para o pensamento pedagógico” (Feiman-Nemser & Buchamann, 1986 citados por Frontoura, 2005).

A execução dos planos de aula procurou sempre, ao longo do ano letivo, evoluir no sentido de um maior rigor, imaginação e inovação no planeamento dos momentos de ensino-aprendizagem.

Relativamente às dificuldades encontradas na conceção das planificações das aulas, ao longo do ano letivo, não senti grandes constrangimentos, uma vez que a maioria dos alunos se encontrava no nível introdutório e portanto, não existia uma grande discrepância nas capacidades físicas dos alunos; destacando-se apenas alguns elementos do género masculino.

Após a avaliação diagnóstica, realizada no início de cada unidade didática, apercebi-me que a melhor forma para aumentar o desempenho das habilidades e capacidades dos discentes, e conseqüente diminuição das suas dificuldades, seria a realização de progressões pedagógicas, através da realização de exercícios critério, por forma a aprimorar os seus

gestos técnicos e resultante consolidação. Face ao exposto, optei pela definição prévia de grupos homogêneos/heterogêneos, de forma a atingir tempos de transição reduzidos e a aumentar o tempo de empenho motor. Todos estes aspetos salientados, aliados ao meu à-vontade na leção das aulas, alcançado com o progressivo ganho de experiência, em virtude de ter considerado um conjunto de hipóteses prévias; levaram-me a concluir que toda a realização das aulas tinha subjacente uma reflexão, devidamente fundamentada.

O “feedback” pedagógico apresenta-se como um dos fatores essenciais no âmbito da leção, pois como alude Ribeiro (2000), este é “(...) um dos elementos mais importantes na qualidade do ensino, representando 20 a 25 % da variação na aprendizagem”, (Bloom (s/d) citado por Ribeiro, 2000). Neste âmbito, para os alunos com maiores dificuldades, a intervenção foi realizada de uma forma mais individualizada, com maior frequência e com um objetivo essencialmente corretivo. Nos grupos de proficiência psico-motora mais elevada, procurei privilegiar um “feedback”, essencialmente de questionamento. No decorrer das aulas, tentei privilegiar o “feedback” positivo, reagindo ao comportamento do aluno de forma aprovativa. Esta estratégia foi seguida, com o intuito de obter o favorecimento de um ambiente de trabalho positivo, alcançar uma maior disponibilidade e receptividade dos alunos para a prática das atividades, mas também para obter um maior empenho motor dos alunos, visando uma diminuição de comportamentos desviantes.

A gestão é uma componente classificada como fundamental, na condução e controlo das aulas de Educação Física. É possível referir que os docentes mais eficazes na dimensão da gestão, são aqueles que distribuem o tempo de aula de modo a gerar um contexto de ensino, que proporcione ao aprendiz mais tempo de empenho e exercitação em exercícios critério, estabelecem regras, formas concretas e explícitas de funcionamento da turma, para que possam atrair a atenção dos alunos para a necessidade do seu cumprimento. No âmbito das estratégias de ensino utilizadas com o intuito de obter uma gestão eficaz da aula, importa desde logo realçar que, desde o início do ano, procurei introduzir regras de gestão organizacional na turma, tentando minimizar os períodos de transição entre exercícios e portanto, aumentar os tempos de empenho motor. Relativamente a este critério, penso que fiz a aplicação mais adequada de gestão do tempo de aula, para que os discentes conseguissem tirar o máximo rendimento, no decorrer da mesma.

De acordo com Bento (1998), “(...) as unidades didáticas são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina, pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e expõem ao docente e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino-aprendizagem. Para além das componentes base que as compõem, estas são apoiadas nos resultados obtidos da avaliação de Diagnóstico realizada aos discentes no início de cada modalidade, onde os objetivos para cada matéria, gerais e comportamentais (domínios cognitivo, sócio-afectivo e psicomotor), foram eleitos, tendo em consideração as indicações dos Programas e dos dados recolhidos através da Avaliação de Diagnóstico. Cada unidade

didática é, para além de uma planificação que serve de base ao professor, um documento que relata todo o processo de ensino-aprendizagem durante a abordagem do conteúdo em questão.”

3.3. Recursos Humanos

O Agrupamento de Escolas do Fundão integra 238 profissionais, sendo 171 docentes e 67 pessoas pertencentes ao corpo não docente.

Uma vez que não conhecia o corpo docente e não docente, que integravam este Agrupamento, e que não frequentei esta escola, pelo facto do meu local de residência não ser a cidade do Fundão; a integração tornou-se mais prolongada, mas é de ressaltar que todos os professores, contribuíram para a minha integração neste corpo educativo, demonstrando sempre simpatia, disponibilidade e compreensão.

Os Auxiliares de Ação Educativa trataram-me sempre com lisura, com o maior respeito e simpatia, revelando grande disponibilidade, quando solicitado o seu apoio.

3.4. Recursos Materiais

A instituição escolar, segundo a minha opinião, é dotada de excelentes condições para o ensino/aprendizagem da Educação Física.

No espaço exterior da escola, existem quatro campos polidesportivos, um deles com pista de atletismo e caixa de areia, para execução do salto em comprimento.

No Pavilhão Municipal do Fundão, encontram-se disponíveis quatro espaços, para a realização das aulas:

- PAV1 - espaço destinado à prática da modalidade de Voleibol;
- PAV2 - espaço destinado à prática da modalidade de Basquetebol;
- PAV3 - espaço destinado à prática da modalidade de Badminton;
- PAV4 - espaço destinado à prática da modalidade de Ginástica e Dança.

Os três primeiros espaços estão divididos por uma cortina de lona e o quarto espaço localiza-se na Cave do Pavilhão Municipal. Para cada um dos espaços, existe um balneário, feminino e masculino, perfazendo um total de 7 balneários.

3.5. Direção de Turma

No início do ano letivo, um diretor de turma consagra um período bastante significativo do seu tempo, à direção da sua turma, face à necessidade de recolha e organização de informações substanciais, sobre cada elemento constituinte da sua “direção”. Podendo ser responsável por uma ou mais disciplinas do Plano de Estudos, este docente acompanha os registos avaliativos dos discentes, ao longo do seu percurso, permanecendo em contacto direto com os respetivos encarregados de educação. Face ao exposto, poderá assumir a função de orientador destes discentes, para além de assegurar as atividades próprias relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, auxiliar na seleção de atividades extracurriculares e até, por vezes, colaborar com os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional, apoiando os discentes na escolha de percursos escolares, conducentes à sua vida profissional futura.

A orientação é uma das atividades educativas que, no contexto escolar atual, detém uma importância fundamental. Atualmente considera-se, de uma forma quase universalizada, que a orientação integra o processo educativo e formativo do indivíduo, visando a maturação da personalidade de cada aluno, em particular.

O Diretor de Turma, na execução do seu papel de professor, tem, genuinamente, de conceder um nível de relevância decisivo à orientação cedida na relação com os seus alunos, exercendo uma orientação ativa e dinâmica, competindo-lhe, por outro lado, a coordenação interdisciplinar das orientações efetuadas por todos os docentes que integram o corpo docente, da respetiva turma. Este apresenta-se como um orientador, cuja finalidade é facilitar aos alunos o processo de ensino-aprendizagem e que, simultaneamente, os oriente na procura da máxima concordância possível, entre as suas capacidades, atitudes, valores e interesses, de modo a poderem alcançar, futuramente, a sua auto-realização.

Aquando do início do ano letivo, foi acordado com a diretora de turma do 6º D, a realização de reuniões presenciais, a terem lugar todas as quartas feiras, num horário pré-definido (11h45m - 12h30m), a fim de eu poder auxiliar e acompanhar a mesma, nas suas funções de direção da turma, em referência.

Relativamente à experiência pessoal, vivenciada no âmbito do acompanhamento da diretora de turma do 6º D; tomei conhecimento da responsabilidade, dificuldade e exigência que esta função contempla. Aferi ainda que, por vezes, se evidencia como sendo um cargo bastante complexo, por ser necessário a conciliação de funções, enquanto docente e diretor de turma, simultaneamente. Considero que tal situação deve-se, em parte, ao facto de a redução da carga horária, concedida pelo exercício da direção de turma, não ser a suficiente.

Fazendo alusão a algumas das tarefas realizadas neste âmbito, gostaria de salientar as seguintes: elaboração da caracterização da turma, da grelha de apreciação global e de atas;

presença na reunião de encarregados de educação (alusiva às avaliações intercalares), na reunião de diretores de turma e no conselho de turma; atendimento presencial aos pais/encarregados de educação; elaboração e organização do dossiê de turma e acompanhamento da turma, numa visita de estudo.

Esta experiência foi bastante enriquecedora e gratificante, uma vez que me permitiu apreender as conceções básicas e fundamentais, que um director de turma desempenha e como deve executar a função, na sua plenitude.

3.6. Atividades não letivas

3.6.1. Atividades do Grupo Disciplinar

Desporto Escolar

Segundo o Programa do Desporto Escolar, para o quadriénio de 2013-2017, o Desporto Escolar constitui uma das vertentes de atuação do Ministério da Educação e Ciência, com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, dirigidas aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. É por definição “(...) o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo” (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II - “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro in Programa do Desporto Escolar 2013-2017).

O Ministério da Educação assume que a missão do Desporto Escolar assenta no combate ao insucesso e abandono escolares e na promoção da inclusão, por via de atividades físicas e desportivas.

No início do ano letivo, após a escolha da turma a leccionar, foi-me proposto integrar e acompanhar um grupo/equipa, numa determinada modalidade, inserida no projeto do desporto escolar. A minha escolha recaiu na modalidade de futsal feminino, no escalão de juvenis, devido à minha vivência com a modalidade, visto ter sido atleta federado da mesma, o que me permitiu um maior à vontade na orientação e transmissão de conhecimentos à equipa a orientar/acompanhar.

O professor responsável pela modalidade no agrupamento, foi um apoio fundamental e enriquecedor para a minha experiência neste campo, pelo facto de possuir vastos conhecimentos e capacidades ao nível do treino, da referida modalidade.

Os treinos da equipa foram agendados para todas as quartas-feiras, das 15h30m às 16h30. Considero relevante o facto de ter acompanhado a referida equipa, ao longo de todo o seu percurso/processo de treino e competitivo.

Em síntese, considero que o percurso da equipa, ao nível competitivo, não foi o melhor, pois as atletas, apesar do seu esforço e evolução registados ao longo do processo de treino, possuíam grandes dificuldades psicomotoras, o que prejudicou a sua aprendizagem e consequentemente, a sua classificação final.

Corta-Mato Escolar

No dia 20 de novembro de 2013, decorreu entre as 10 e as 13 horas, o Corta-Mato Escolar, cabendo aos docentes responsáveis pelas turmas, recolher o nome dos alunos que iriam participar, tendo a organização dos alunos ter sido efetuada por escalões e por género.

O grupo de estágio prestou auxílio na realização desta atividade, cabendo-lhe um conjunto alargado de funções, a destacar: delimitação do percurso, antes da realização da prova, através da colocação de estacas e fita de sinalização; colocação de dorsais nos atletas; controlo de tempos e chegadas à meta; fornecimento de reforço alimentar aos alunos participantes; entrega de prémios.

A atividade decorreu de forma satisfatória e harmoniosa, face ao enorme empenho e satisfação verificados nos discentes. Esta atividade contribuiu ainda para o enriquecimento de conhecimentos dos estagiários, ao nível da organização e realização de provas.

Após a realização da atividade, os estagiários auxiliaram os restantes professores, na arrumação do material diverso, utilizado na organização da mesma.

Torneio Interno de Badminton

O torneio interno de badminton decorreu no dia 4 de dezembro de 2013, no período compreendido entre as 14 h 30m e as 18 horas; tendo sido organizado pelo professor José Miranda, responsável pela modalidade no Desporto Escolar.

O Pavilhão Municipal do Fundão foi dividido em 12 campos, devidamente marcados. O grupo de estágio prestou a sua colaboração e auxiliou na organização deste torneio/evento, através da arbitragem de jogos, formação de pares de jogo e registo de resultados.

Findo o torneio, os estagiários cooperaram na arrumação de todo o material utilizado.

Corta Mato Distrital

A referida atividade teve lugar na cidade de Castelo Branco, no dia 20 de fevereiro de 2014, no período compreendido entre as 10 e as 14 horas. Chegados ao local de realização da prova, os professores responsáveis organizaram-se definindo tarefas entre eles. Após a delegação de tarefas, dirigi-me ao secretariado, de forma a recolher os dorsais dos alunos, referentes ao Agrupamento de Escolas do Fundão. Efetuado este procedimento, os docentes distribuíram os mesmos pelos discentes, ficando cada um de nós responsável por um respetivo escalão etário, transmitindo aos alunos participantes, em seguida, algumas informações necessárias para a realização da prova.

No decorrer da prova, prestei auxílio no controlo dos discentes, fazendo o registo dos dorsais correspondentes, aquando da sua chegada e no fornecimento de reforço alimentar.

Terminada a atividade, verificamos se todos os alunos se encontravam presentes no autocarro, regressando de imediato à cidade do Fundão.

Mega Sprint, Mega Km e Mega Salto (Megas)

No dia 25 de fevereiro de 2014, no período compreendido entre as 14 h30m e as 17 horas, decorreu a atividade dos Megas, tendo os alunos participantes sido selecionados pelos docentes, das respetivas turmas.

Após a chegada dos alunos ao local, estes foram organizados por escalões e géneros, consoante a realização das provas.

A minha participação ao longo desta atividade efetuou-se no Mega Sprint, através da organização/disposição dos alunos, na linha de partida e mais tarde no registo de chegadas à meta, por parte dos mesmos.

Finalizada a prova, prestei auxílio na arrumação do material utilizado.

Encontro/Concentração de Multiatividades de Ar Livre

No dia 19 de março de 2014, no período compreendido entre as 10 e as 17 horas, decorreu na Serra da Gardunha, uma prova de Multiatividades de Ar Livre, organizada pela professora Elisabete Nunes.

Os professores e colaboradores que ajudaram na realização da mesma, dirigiram-se atempadamente para o local, a fim de procederem à montagem do material, nas diversas estações, por forma a garantir que tudo iria correr de feição.

Após a chegada dos alunos ao local, provenientes das várias escolas do distrito, foram fornecidas todas as informações necessárias à realização da prova.

Posto isto, os respetivos professores e colaboradores envolventes, distribuíram-se pelas respetivas estações, ficando responsáveis pelas mesmas.

Durante a realização desta prova, dei o meu contributo, ficando responsável por uma estação, auxiliando os alunos na realização da prova e garantindo a sua segurança.

3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio

Um dos nossos objetivos iniciais, consistia na concretização de atividades de grupo, durante o ano letivo que agora finda. Todavia, não nos foi possível concretizar essa intenção em virtude de nos termos deparado com diversas contrariedades e condicionalismos. Tais imprevistos de difícil ou mesmo impossível previsão, inviabilizaram, desde logo, qualquer possibilidade na execução das atividades de grupo, inicialmente programadas.

Neste particular, deparamo-nos como primeiro condicionalismo, a nossa carga horária, desfasada e com horários sobrepostos, impossibilitando uma conciliação, coordenação e articulação necessárias à execução de atividades conjuntas.

Como segundo condicionalismo, consideramos que o facto de residirmos em localidades diferentes e distantes, dificultou a possibilidade de reunirmos regularmente e com tempo útil à organização/planificação conjunta, sem prejuízo das atividades diárias, que cada um tinha para executar. Tivemos que considerar as várias exigências do estágio e decidir em conformidade, priorizando as várias atividades de acordo com a melhor gestão dos vários horários dos elementos do grupo e considerar prioridades na nossa ação diária.

Não conseguindo ultrapassar tais constrangimentos e condicionalismos, não nos foi possível, face ao exposto, realizar as atividades conjuntas a que nos tínhamos proposto, no início do ano letivo, como seria o nosso desejo.

No entanto, continuamos com firme convicção que a realização de atividades conjuntas seriam uma mais valia para todos nós, pois como referencia Boulch (1987), “(...) o desenvolvimento de um aluno é o resultado da interação do seu corpo com os objetos do seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.”

4. Reflexão

“(...) antes de definir o caminho a percorrer, importa conhecer o destino pretendido.”

(Sebastião Teixeira, 2002:31)

A razão que me impulsionou a ingressar neste mestrado, prendeu-se com uma ânsia de expandir conhecimentos no domínio do ensino da Educação Física, para além dos já adquiridos, ao longo da licenciatura. Reconhecendo lacunas na minha formação académica que só este mestrado poderia preencher, pois “(...) por mais adequada e completa que seja a formação inicial, esta nunca confere ao professor todas as competências necessárias ao desenvolvimento da docência. A aprendizagem da profissão não principia com a formação inicial e termina com a obtenção da licenciatura, é algo que o professor realiza toda a vida.” (Frontoura, 2005:s/n).

A realização deste estágio pedagógico evidenciou-se um complemento bastante positivo na minha formação enquanto docente, servindo de contexto de transição da fase teórica para a fase prática.

As reflexões de grupo, após todas as aulas realizadas, a partilha de saberes, experiências e discussão de estratégias levou a que terminasse este ano de estágio com ganhos, que não teriam sido possíveis se apenas me tivesse restringido ao trabalho individual; tendo ainda contribuído para a minha evolução, quer a nível pessoal, quer profissional.

Refletindo acerca dos aspetos positivos e negativos, no âmbito do estágio pedagógico, foram diversas as dificuldades sentidas. Neste sentido, indaguei perduravelmente definir e reajustar estratégias que me permitissem superar as dificuldades, com as quais me deparei. Apesar de não me sentir tão à vontade na lecionação de algumas modalidades, visto não ter tido qualquer abordagem/referência às mesmas, durante a minha licenciatura, revelou-se extremamente importante o meu trabalho diário quer por via de observação ou de pesquisa para conseguir os objetivos que me estavam destinados. Outra dificuldade que senti foi a qualidade e quantidade de “feedbacks” a fornecer aos alunos, bem como o momento adequado de os realizar; o que consegui ultrapassar, com o decorrer das aulas. Atualmente, é exigido ao professor de Educação Física a responsabilidade de planificar, conduzir e avaliar o

processo de ensino-aprendizagem em diversas turmas, pelo que no futuro, terei de me adaptar à necessidade de coordenar todas estas responsabilidades.

Relativamente aos aspetos positivos, gostaria de salientar o empenho e simpatia do Professor Orientador Luís Moreira, durante todo o processo ensino-aprendizagem, pela qualidade e pertinência reveladas na transmissão de conhecimentos, contribuindo significativamente para a minha evolução, enquanto docente. Ao longo do estágio, existiu sempre responsabilidade sobre os compromissos por mim assumidos, tais como com as exigências que a escola e o estágio proporcionam, como a assiduidade e pontualidade; pontos considerados como positivos no decorrer do mesmo. Por último, outro dos aspetos positivos a realçar, abarca a relação estabelecida com os restantes professores e auxiliares de ação educativa, que comigo privaram.

Em suma, acredito que no futuro será essencial continuar a investir na minha formação. Será fulcral continuar a refletir constantemente sobre a prática pedagógica e aspetos éticos e deontológicos, inerentes à profissão; perspetivar o trabalho de equipa, como fator de enriquecimento da minha formação e da atividade profissional, privilegiando a formação contínua, a partilha de saberes e experiências, estudar ou mesmo participar em projetos de investigação, no contexto do ensino-aprendizagem.

5. Considerações Finais

As competências profissionais primordiais a fortalecer, enquanto professores estagiários, são essencialmente as componentes ao nível do Planeamento, Realização e Avaliação.

Segundo Costa (1996), “(...) os futuros professores de Educação Física começam a instruir-se sobre o que é a Educação Física e o que significa ser professor nessa disciplina, através das experiências que vivenciaram enquanto alunos dos ensinos básico e secundário durante doze anos de exposição e ideias pedagógicas, modelos de ensino e padrões de comportamento, que moldaram a sua forma de pensar, nas finalidades e nas práticas de Educação Física.

A designação de professor indica alguém competente, que reflita sobre a sua prática e que atua sobre ela, reajustando o ensino às necessidades dos seus alunos. O Estágio Pedagógico está orientado nesse sentido, apresentando-se uma ótima oportunidade de aprendizagem e, ao mesmo tempo, promotora da aquisição e desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. Mas também de atitudes proactivas na identificação e resolução de problemas pedagógicos, por forma a constituir o ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho, onde é essencial um desempenho proficiente.

O estágio pedagógico é, por vezes, “(...) uma fase caracterizada por tensões e aprendizagens intensas em contextos muitas vezes desconhecidos”. (Veenman, 1984 citado por Ruas, 2001). A sua realização foi uma parte fulcral no meu processo de aprendizagem da função docente, uma vez que se apresentou repleto de experiências e que se demarcou como sendo a passagem do patamar do “ser aluno” para a fase seguinte, a de “ser professor”. “E portanto o estágio é uma parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com a sua família, com a sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a sua inclusão civilizadora, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.” (Andrade, 2005:2).

Terminado o estágio pedagógico, é importante realçar que, durante o primeiro ano de experiência e responsabilidade no âmbito da docência, foram imensos os conhecimentos adquiridos e inúmeros os obstáculos superados. Considero substancial a necessidade de uma formação contínua que me permita constantemente refletir, consolidar, inovar e aperfeiçoar as práticas pedagógicas; saberes e atitudes que qualificam as funções inerentes à profissão docente. Concluída esta fase de formação pessoal e profissional, o sentimento que transporto é que todas as experiências vivenciadas, aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos, permitem-me apresentar as competências necessárias para o desenvolvimento de uma prática docente, na área da Educação Física, de forma eficaz e competente.

6. Referências Bibliográficas

- Andrade, A. (2005). O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente in Silva, M. (Org.). Estágio Curricular: Contribuição para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN.
- Bento, J. (1998). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bossle, F. (2002). Planejamento de Ensino na Educação Física - Uma contribuição ao colectivo docente. *Movimento*, 8, 1, 31-39.
- Cortesão, L. (1995). Avaliação Formativa, como Desafios? Porto: Edições Asa.
- Costa, F. (1993). Formação de Professores em Educação Física. Conceções, Investigação e Prática. Lisboa: Edições FMH.
- Costa, F. (1996). Formação de Professores em Educação Física. Conceções, Investigação e Prática. Lisboa: Edições FMH.
- Emerson, R. (1957). Selections from Ralph Waldo Emerson. Ed. Stephen E. Whicher, Boston.
- Franco V.; & Machado, C. (1993). Intervenção Psicológica na formação de estagiários - experiência de supervisão em grupo, Atas do 3º e 4º Seminários "A Componente de Psicologia na Formação de Professores e outros agentes educativos, Évora: Universidade de Évora (179-188).
- Frontoura, C. (2005). O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Fujino, A., & Vasconcelos, M. (2011). Estágios: reflexões sobre a ação didático - pedagógica na formação do profissional da informação. *São Paulo*, 4, 1, 40-58.
- Grill, L., Gross, J. & Huddleston, S. (1983). Participation and Motivation in YouthSports. *International Journal of Sports Psychology*, 14, 1-4.

- Januário, G. (2008). O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática. Campinas: GdS/FEUnicamp, 5, 1-8.
- Kirkendall, D., Gruber, J., & Johnson, R. (1987). Measurement and Evaluation for Physical Educators. Human Kinetics, Champaign, IL.
- Le Boulch, J. (1987). Educação psicomotora na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- Menezes, N. (2010). Docência em Educação Física na Educação Infantil: algumas reflexões, sob as perspectivas do pensamento complexo. Revista Digital, Buenos Aires.
- Piaget, J. (1978a). A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar.
- Piéron, M. (1996). Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Faculdade de Motricidade Humana.
- Pimenta, S.; Garrido, M.; & Lima, S. (2004). Estágio e Docência. São Paulo: Cortez.
- Pires, G. (1995). Desporto - Planeamento e Gestão de Projetos. Lisboa: Edições FMH.
- Postic, M. (1979). Observação e formação de professores. Coimbra: Livraria Almedina.
- Programa Desporto Escolar (2013). Programa Desporto Escolar (2013-2017). Direção Geral da Educação. Ministério da Educação e Ciência.
- Projeto Educativo de Escola (2013). Projeto Educativo de Escola (2013-2017). Agrupamento de Escolas do Fundão.
- Ribeiro, F. (2000). Estudo do feedback pedagógico em alunos estagiários de Educação Física. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Ruas, P. (2001). Um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica/estágio. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Sarmiento, P.; Moreira, M.; Carneiro, A.; & Ferreira, C. (1991). A observação de Movimentos Desportivos. Lisboa: Direcção Geral do Desportos.

Sousa, J. (1991). Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física. Dossier: Revista Horizonte, 9, 46.

Teixeira, S. (2002). Gestão das Organizações. Lisboa: McGraw-Hill.

Zabalza, M. (2003b). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Lisboa: ASA Editores.

Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto)

1. Introdução

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) surgem como uma segmentação importante na constituição da Atividade Física, que contendo uma grande diversidade de valências de carácter desportivo, educacional, cultural, organizativa e social dos diferentes JDC, exige uma preparação e um estudo aprofundado quer na componente teórica como na prática (Greco, 1995). No que abrange a componente física, estes jogos interferem directamente, e de forma positiva, para um desenvolvimento harmonioso e completo, pois o princípio da bilateralidade está sempre presente na prática das demais.

O desenvolvimento cognitivo, mais precisamente a evolução do raciocínio em contexto de jogo, é de extrema importância para que o aluno consiga ter sucesso. É notório que o desempenho motor é o resultado da atividade exercida pelo nosso Sistema Nervoso e Músculo-esquelético, de forma organizada e, como tal, os JDC proporcionam imensas situações para que o raciocínio rápido e a atenção distributiva sejam desenvolvidas fazendo com que os alunos obtenham capacidades que lhes possibilitem atingir o sucesso o maior número de vezes possíveis.

Não obstante, relativamente à modalidade desportiva de basquetebol pode-se dizer que é um jogo que requer o uso da inteligência e rapidez de ação e raciocínio. O basquetebol, como jogo desportivo coletivo de invasão e de cooperação/oposição, contém um enorme potencial educativo para ser utilizado no âmbito escolar.

Não é de admirar que os jogos desportivos coletivos ocupem uma grande parte dos programas de Educação Física, pois além do grande interesse que despertam nos alunos, requerem aos participantes atenção, antecipação, decisões e respostas rápidas. Ou seja, não só comportam objetivos de desenvolvimento motor e formação corporal, mas também englobam o desenvolvimento de competências cognitivas de grande valor pedagógico.

Em contexto escolar e particular para a modalidade de Basquetebol, são conhecidos dois modelos de ensino distintos - o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos e o modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos para a compreensão (Kirkendall, Gruber & Johnson, 1987).

O Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos pressupõe uma abordagem de ensino centrada na aproximação dominante, orientada ao desenvolvimento de competências

técnicas. Neste paradigma, trabalha-se separadamente a habilidade técnica escolhida, para introduzir posteriormente um jogo e finalmente tentar aplicá-la a uma situação real de jogo. As técnicas do jogo apresentam-se como uma finalidade em si mesmo, sem articulação com o jogo ou com o modo como são requisitadas no jogo praticado pelos discentes (Graça & Mesquita, 2002).

O Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) nasce como sendo uma opção alternativa na qual propõe uma nova abordagem para o ensino dos jogos desportivos. No essencial, era pretendido que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão tática do jogo. A ideia era deixar de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas.

A literatura não demonstra a existência de diferenças significativas entre os dois métodos de ensino dos jogos desportivos coletivos. Contudo, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparem a eficácia de ambos os modelos, mas apesar disso os autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional. (Tallir et al., 2002).

Guimarães (2001) evidencia que a motivação em sala de aula não é resultado de treino ou de instrução, mas de socialização por meio de estratégias de ensino adequadas. Quando se adopta o modelo tradicional como referência, o desenvolvimento de habilidades motoras é enfatizada, no entanto, a execução do movimento é apenas uma parte do desenvolvimento, com importantes processos cognitivos de percepção e tomada de decisão no desempenho e motivação desportiva (Gallego, 2005). As sustentações teóricas do modelo TGFU preconizam um maior envolvimento cognitivo e formal dos praticantes nas atividades, de forma a garantir a ocorrência de experiências de sucesso conducentes ao incremento de competências na prática do jogo e da motivação pela prática desportiva. Wallhead e Deglau (2004) investigaram o efeito do TGFU na motivação de 248 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos (prazer, percepção de esforço, competência percebida e percepção do envolvimento de aprendizagem). Os resultados revelaram que o modelo proporcionou uma experiência positiva, não ameaçadora para aceitar desafios, gratificante pela aquisição de competência tática e intrinsecamente motivante pelo prazer proporcionado pelas atividades de jogo.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compreensão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas), percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

2. Metodologia

2.1. Método

A elaboração de um projeto de investigação está subordinada a uma correta adoção e aplicação de métodos e técnicas adequadas aos objetivos estabelecidos. Neste projeto de investigação foram aplicadas metodologias quantitativas de análise de dados, através do inquérito por questionário.

A tipologia que delineamos para o nosso projeto de investigação é de natureza quasi-experimental, que consiste na administração de uma unidade didática de basquetebol em contexto escolar, com a duração de 8 aulas, assente em dois modelos de ensino distintos: Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, aplicado ao grupo A e; Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos, aplicado ao grupo B. Foi nossa deliberação avaliar a influência de ambos os modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos sujeitos, mas também perceber o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

2.2. Amostra

A amostra do nosso projeto de investigação foi constituída por conveniência, sendo formada por 46 discentes do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes a duas turmas do 10º ano de escolaridade. Os sujeitos têm aproximadamente 15 anos de idade, (15.0 ± 0.211 anos) e incumbem aparentemente a um nível socioeconómico médio. A amostra foi distinta em dois grupos, sujeitos a diferentes experiências didáticas no ensino da modalidade de basquetebol: Grupo B composto por 22 alunos, dos quais 8 são raparigas e 14 são rapazes; Grupo A, composto por 24 alunos dos quais 19 são raparigas e 5 são rapazes. Será aplicado ao Grupo B o método de ensino do TGFU e ao Grupo A será aplicado o método de ensino tradicional.

2.3. Instrumentos

Para avaliar o grau de motivação foi aplicado o Inquérito por Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Serpa e Farias (1991) do questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ: Gill; Gross & Huddleston, 1983), que tem por finalidade avaliar os motivos para a participação desportiva (Ostrow, 1996). Optou-se por este modelo de questionário uma vez que, segundo o nosso conhecimento, não existe na literatura consultada nenhum questionário

que indagasse a motivação especificamente na modalidade de basquetebol (Deschamps, 2008).

O QMAD possui uma lista de 30 motivos que podem conduzir os jovens à participação no desporto, os quais se encontram agrupados em oito dimensões (Rocha, 2009):

- Estatuto: motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros. Itens: 5, 14, 19, 21, 25 e 28.
- Emoções: motivos que envolvem, de algum modo, a vivência de emoções. Itens: 4, 7, 13.
- Prazer: constituído pelos motivos que se relacionam com a experimentação de prazer. Itens: 16, 29 e 30.
- Competição: constituído pelos motivos que envolvem competição. Itens: 3, 12, 20 e 26.
- Forma física: motivos relacionados com a tentativa de aquisição ou manutenção de uma boa condição ou forma física. Itens: 6, 15, 17 e 24.
- Desenvolvimento Técnico: motivos que se relacionam com a tentativa de melhoria do nível técnico atual. Itens: 1, 10 e 23.
- Afiliação Geral: constituído pelos motivos que envolvem, de uma forma geral, o relacionamento com outras pessoas. Itens: 2, 11 e 22.
- Afiliação Específica: motivos relacionados com as relações geradas no âmbito da equipa. Itens: 8, 9, 18 e 27.

Para cada item, existem cinco categorias de respostas, cada uma das quais é dada numa escala tipo Likert. Todos os itens têm uma cotação idêntica aos valores da escala (1=1, 2=2, 3=3, 4=4, 5=5), com exceção dos itens 20 e 26, que tem uma cotação inversa, isto é: 1=5, 2=4, 3=3, 4=2 e 5=1.

Para a avaliação analítica das habilidades técnicas específicas foi utilizada a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987; Strand & Wilson, 1993). Este instrumento é aplicável especificamente ao basquetebol e têm como objetivo a avaliação dos seguintes indicadores técnicos: passe, drible e lançamento.

2.4. Procedimentos Experimentais

A aplicação dos questionários efectuou-se em dois dias distintos, no 21 de janeiro ao Grupo B e no dia 26 de fevereiro ao Grupo A, após a aplicação da unidade didática. Inicialmente foi solicitada à direção da escola uma autorização formal para posterior recolha de dados, assegurando sempre o anonimato das identidades dos alunos. O contacto com os

alunos foi realizado nas aulas de educação física e a transmissão deste instrumento foi por via de administração directa. No entanto, os questionários apenas foram aplicados depois de uma prévia e concisa explicação dos objetivos do trabalho.

Após a recolha de todos os questionários, precedeu-se à criação de uma base de dados no programa Excel, onde foram discriminadas todas as respostas dos inquiridos.

A avaliação analítica das habilidades técnicas específicas aos dois grupos foi realizada antes de se dar início à primeira aula da unidade didática e no final do bloco de aulas previsto.

2.5. Análise estatística

Todos os dados foram analisados pelo *software* de tratamento e análise estatística “*Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS Science versão 19, Chicago, EUA) de acordo com os objetivos deste estudo. Depois de recolhidos os questionários, ordenaram-se os dados do primeiro (1) ao trigésimo (30) e agruparam-se os fatores de motivação de acordo com a proposta da literatura consultada. Procedemos à análise quantitativa das variáveis estudadas recorrendo à estatística descritiva, utilizando a média como parâmetro de tendência central, o desvio padrão como parâmetro de dispersão e o valor mínimo e máximo como indicação dos intervalos de variação dos resultados obtidos.

Para assegurar a qualidade na admissão de dados efetuou-se o controle automático dos erros de digitação, assim como a conferência manual após a digitação de todos os dados recolhidos. A organização e registo dos dados foram realizados com o programa Excel2007.

Para o estudo das diferenças entre os dois grupos, no que se refere ao desempenho das habilidades técnicas, foi utilizada a estatística descritiva (média \pm desvio padrão) de natureza inferencial não paramétrica para avaliar diferenças inter e intra grupos em estudo, para cada momento de registo - Mann-Whitney e Wilcoxon rank sum, respetivamente. Recorreu-se ainda ao teste Qui-Quadrado com vista a identificar diferenças nas distribuições das respostas nas dissemelhantes perguntas do questionário aplicado. Para todos os procedimentos estatísticos o nível mínimo de significância admitido foi de $P \leq 0,05$.

3. Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1. Apresentação dos Resultados

Relativamente à aplicação dos questionários, os dados recolhidos encontram-se expostos na tabela 1, onde consta a média respondida pelos alunos em cada questão, o desvio padrão e o respectivo grau de significância. Nesta análise, iremos verificar se existem diferenças significativas entre os dois grupos, tendo em conta o método de ensino aplicado a cada grupo.

Tabela 1: Resultados médios de ambos os grupos no questionário QMAD.

Dimensão	Questões	Grupo A		Grupo B		pvalue
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Estatuto	Q5	2,17	1,17	2,41	1,22	0,95
	Q14	2,29	1,08	2,55	1,10	0,49
	Q19	2,42	1,35	2,32	1,17	0,15
	Q21	1,63	0,92	2,09	1,23	0,67
	Q25	1,88	0,99	2,00	1,16	0,82
	Q28	1,96	1,16	2,36	1,18	0,61
Emoções	Q4	3,58	0,83	3,86	1,08	0,17
	Q7	2,71	1,08	3,18	1,05	0,32
	Q13	3,67	0,82	3,73	0,94	0,75
Prazer	Q16	2,79	1,06	3,32	1,09	0,57
	Q29	4,13	0,80	3,95	1,05	0,52
	Q30	2,67	1,01	3,18	1,14	0,18
Competição	Q3	2,63	1,10	2,77	1,11	0,83
	Q12	3,79	0,78	3,77	1,11	0,20
	Q20	2,63	1,21	3,18	0,91	0,20
	Q26	3,63	0,92	3,86	1,13	0,08
Forma Física	Q6	4,25	0,85	4,18	0,96	0,91
	Q15	4,33	0,82	4,27	0,99	0,84
	Q17	2,79	0,88	3,18	0,91	0,58
	Q24	4,58	0,88	4,45	0,86	0,37
Desenvolvimento Técnico	Q1	3,88	0,80	3,86	0,94	0,85
	Q10	3,88	0,80	3,50	1,26	0,16
	Q23	3,92	0,83	4,18	0,91	0,53
Afiliação Geral	Q2	3,42	0,78	3,59	1,14	0,21
	Q11	3,46	0,98	3,86	0,99	0,11
	Q22	2,21	1,35	3,09	1,38	0,30
Afiliação	Q8	4,13	0,74	3,82	0,85	0,54

Específica	Q9	2,67	1,09	2,77	1,19	0,58
	Q18	3,75	0,94	3,82	1,01	0,25
	Q27	2,46	0,83	2,82	1,10	0,57
Motivação nas aulas		4,23	0,92	4,00	0,59	0,03

Quanto à avaliação das habilidades técnicas, através da Bateria AAHPERD, apresenta-se posteriormente o quadro referente a estes dados nas duas turmas. Desta forma, iremos tentar avaliar a evolução da aprendizagem através da capacidade do aluno em desempenhar a tarefa do passe, do drible e do lançamento.

Tabela 2: Resultados médios de ambos os grupos referentes à avaliação das habilidades técnicas em ambos os momentos de registo.

Grupo	Passe					Drible					Lançamento				
	Pré		Pós		<i>p</i>	Pré		Pós		<i>p</i>	Pré		Pós		<i>p</i>
	M	Dp	M	DP		M	DP	M	DP		M	DP			
A	52,5 42	7,97 8	54,3 75	6,01 3	<i>p</i> =0,107	28,58	2,835	27,524	2,813	<i>p</i> =0,003	16,292	4,016	17,666	4,135	<i>p</i> =0,031
B	56,091	9,206	61,363	7,499	<i>p</i> =0,004	28,396	3,003	26,1	2,612	<i>p</i> =0,000	19,045	3,373	22,818	3,659	<i>p</i> =0,000
pvalue	0,209		0,002			0,792		0,062			0,019		0,000		

3.2. Discussão dos Resultados

O intento deste trabalho é verificar a influência dos dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional e TGFU), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). Foi ainda nosso propósito conhecer o grau de motivação dos alunos, segundo o tipo de metodologia de ensino aplicada.

Através da análise entre os grupos de forma a validarmos a evolução da aprendizagem, existem diferenças significativas no que diz respeito às técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Na análise entre grupos, antes da aplicação da unidade didática (pré-teste), verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-

teste, este exibiu diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, apresentando diferenças significativas aquando a aplicação do pré e pós-teste.

Recorremos ao teste do Qui-Quadrado para a análise comparativa dos 30 motivos (Rocha, 2009) entre os dois grupos após a aplicação da unidade didática. Devido à impossibilidade de aplicar o questionário QMAD antes da unidade didática não nos foi possível conhecer a influência dos dois modelos de ensino na motivação dos alunos. Não obstante, no final da unidade didática os nossos resultados sugerem a inexistência de diferenças significativas entre os grupos sujeitos a diferentes modelos de ensino na modalidade de basquetebol. Ainda assim, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparam a eficácia de ambos os modelos, no entanto, determinados autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional (Tallir et al., 2002). Apenas a última questão, elaborada pelo grupo “De 1 a 5 quanto é que se sente motivado na prática de atividades desportivas” apresentou na sua análise diferenças significativas $p=0,033$ (Tabela 1).

A Bateria AAHPERD foi aplicada previamente à primeira aula da unidade didática de basquetebol nos dois grupos, e nas duas aulas finais foram aplicados novamente os mesmos testes. Como podemos observar na tabela 2, o pré-teste realizado, apenas apontou diferenças significativas entre os grupos no critério de lançamento, embora em termos médios o Grupo B apresente melhores resultados iniciais nos critérios de passe (Grupo B 56,1 e Grupo A 52,6) e de lançamento (Grupo B 19,045 e Grupo A 16,292), o Grupo A apresenta uma ligeira melhoria no teste de drible (Grupo A 28,580 e Grupo B 28,396). De uma forma geral, podemos realçar que o Grupo B ao nível das competências adquiridas, relativamente à modalidade de basquetebol, está mais á proeminente que o Grupo A.

Após a aplicação dos planos de aula da unidade didática de basquetebol, foi aplicada novamente a Bateria AAHPERD nos Grupos A e B. Desta forma, verificamos se esta aplicação do método de ensino tradicional ocasionou a evolução, ao nível das habilidades motoras, pretendida por parte dos alunos do Grupo A. Como podemos verificar, apenas se corrobora diferenças significativas nos teste de drible e lançamento, que à partida, através das médias registadas no teste de drible, apresentou um decréscimo da evolução do grupo, de 28,580 para 27,524, já no teste de lançamento houve um progresso por parte do grupo, evoluindo de 16,292 para 17,666.

No Grupo B, verificamos se a aplicação do método de ensino do TGFU ocasionou evolução nas suas aprendizagens. Desta forma, como podemos atentar, em todos os testes se verificaram diferenças significativas. Em termos médios, alega-se uma clara evolução da performance na técnica de passe e lançamento, sendo no passe 56,091 para 61,363 e no lançamento de 19,045 para 22,818, e um decréscimo na aprendizagem no teste do drible passando de 28,396 para 26,100.

Após finalizada a unidade didática nas duas turmas aplicou-se novamente a bateria de testes, onde se constatou a existência de diferenças significativas relativamente aos resultados obtidos após a aplicação da unidade didática. Esta afirmação é sustentada pois, nos resultados obtidos entre os dois grupos, o passe e o lançamento, diferem em relação ao início, com um grau de significância de 0,002 e 0,000 respetivamente. Relativamente às médias pós-teste, o Grupo A obteve 54,375 e o Grupo B obteve 61,363, o que em termos médios se traduz numa diferença de aproximadamente 7 pontos. Quanto ao lançamento, a diferença entre o Grupo A e o Grupo B é de cerca de 5 pontos (média de 17,666 e média de 22,818), favoráveis para o Grupo B.

4. Considerações finais

O objetivo deste trabalho de investigação consistiu na verificação da eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compreensão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). E ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

Antes e após a leção da unidade didática de basquetebol nas duas turmas, foi realizado um pré-teste e um pós-teste para verificarmos o nível inicial de aprendizagem dos grupos e posteriormente analisar a sua evolução ao nível da aprendizagem, tendo em conta a aplicação do método de ensino do TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A. Desta forma, verificamos que inicialmente a turma referente ao Grupo A apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B.

Através da análise do pré e pós-teste nos dois grupos no final da leção da unidade didática de basquetebol, verificou-se que entre os grupos subsistem diferenças significativas, essencialmente nas técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B, verificam-se diferenças significativas em todas as técnicas.

De acordo com a fase inicial, antes da aplicação da unidade didática, nos dois grupos, verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este expôs diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, verificando um diferencial de média superior no Grupo B (61,363 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,375 no passe e 17,666 no lançamento). Em suma, verificou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente.

Contudo, segundo os dados obtidos após a análise dos questionários (apresentados anteriormente) é possível concluir que o grupo que apresentou um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, foi o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU. O que vai ao encontro da teoria exposta anteriormente, onde determinados autores evidenciam a existência de diferenças mas não muito significativas, onde concluem que o modelo de ensino TGFU é mais eficiente.

5. Referências Bibliográficas

- Deschamps, S. (2008). Treinamento psicológico e sua influência nos estados de humor e desempenho técnico de atletas de basquetebol. Tese de Doutorado (Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gallego, D. (2005). Conocimiento táctico y tomada de decisiones en la formación de jóvenes jugadores de baloncesto. *CV Ciencias del Deporte*
- Graça, A. (2002). Probing the strategic knowledge of an elite volleyball setter: a case study. *International Journal of Volleyball Research*, 5(1), 13-17.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2002). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(3), 401-421.
- Grant, C. (1995). Integrating sport into the physical education curriculum in *New Zealand secondary schools*. *Quest* (00336297) 44, 304-316.
- Greco, J. P. (1995). O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, EUC, Campinas.
- Grill, L., Gross, J. & Huddleston, S. (1983). Participation and Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sports Psychology*, 14, 1-4.
- Guimarães, S. (2001). A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta de aprender. In: Boruchovitch, E., Buneck, J. (orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, 78-95.
- Kirkendall, D., Gruber, J., & Johnson, R. (1987). *Measurement and Evaluation for Physical Educators*. Human Kinetics, Champaign, IL.
- Ostrow, A. (1996). *Directory of psychological tests in the sport and exercise sciences* (2nd edition). Morgantown, WV: Fitness Information Technology Tallir, I., Lenoir, M., & Valcke M. (2004). Assessment of game play in basketball. In: Light R, Swabey K, Brooker R (eds) *Proceedings of the 2nd International Conference: Teaching Sport and Physical Education For Understanding* (2ª edição., pp.99-107) University of Melbourne: Melbourne - Australia.

- Rocha, Y. (2009). Piaget na sala de aula: uma abordagem lúdica. Faculdade de Ensino Superior do Piauí. In: Gava, D. et al., (2010). Universidade de Santo, Brasil.
- Serpa, S. (1991). "Motivação para a Prática Desportiva". In: Sobral, F. Marques, A. Coordenação. FACDEX - *Desenvolviemnto Somato-Motor e Factores de Exceleência na População Escolar Portuguesa*. Ministério da Educação Geral do Ensino Násico e Secundário. Direção Geral dos Desportos. Gabinete do Desporto Escolar, Lisboa.
- Tallir, I., Lenoir, M. & Valcke M. (2002). Assessment of game play in basketball. In: Light R, Swabey K, Brooker R (eds) *Proceedings of the 2nd International Conference: Teaching Sport and Physical Education For Understanding*. University of Melbourne: Melbourne - Australia, 99-107.
- Wallhead, L., & Deglau, D. (2004). Effect of tactical games approach on student motivation in physical education. *In AAHPERD National Convetion and Exposition*. New Orleans: LA.